

## FACULDADE UNINA

### A TEOLOGIA DA ALIANÇA: A MARAVILHOSA GRAÇA DE DEUS.

*Paulo Maia Gomes*<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho tem o escopo de discorrer acerca da Graça de Deus. A Graça não é aquilo que o homem faz, mas é a possibilidade gratuita fundada sobre um gesto livre e imprevisível de Deus, oferecido ao homem, de transcender-se, de ultrapassar-se e de entrar em comunhão viva com o Deus Trino. Para alcançar o nível da perfeição humana e da comunhão com Deus, dois são os elementos indispensáveis: a Graça e a colaboração humana. Mas, para alcançar a comunhão com Deus, o homem deve renascer em Cristo. Se não renasce espiritualmente, o homem não pode conseguir o fim sobrenatural, isto é, Deus.

**Palavras-Chave:** Artigo Científico, Graça, Iniciativa Divina, Colaboração Humana, Salvação.

Curitiba-PR

2022

---

<sup>1</sup>Aluno na área das **CIÊNCIAS HUMANAS** cursando Bacharelado em Teologia em EaD na Faculdade UNINA sob orientação do prof. Alisson Sant'Anna.

## FACULDADE UNINA

### ABSTRACT

The aim of this scientific paper is to point about the Grace of God. The Grace is not what man makes, but is the gratuitous possibility established on a free and unexpected gesture of God, offered to the man, to exceed himself, and to enter in alive communion with God. To reach the level of the human perfection and the communion with God there are indispensable two elements: the Grace and the human contribution. But to reach the communion with God the man must be reborn in Christ. On the contrary, he cannot obtain the supernatural end, that is, God.

**Keywords:** Paper, Grace, Divine Initiative, Human Contribution, Salvation.

Artigo Científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: prof. Alisson Sant'Anna

Curitiba-PR

2022

## INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva demonstrar a Graça de Deus como um dos temas mais relevantes na área da Teologia, porque considera o relacionamento entre Deus e a humanidade, no qual Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, contudo o pecado corrompeu essa imagem. Ele então, graciosamente providenciou uma restauração por meio de alianças. As alianças do Antigo Testamento foram descumpridas pelo homem, portanto Deus estabeleceu uma nova e eterna aliança, baseada inteiramente na sua Graça, cumprida no Novo Testamento, através de Jesus Cristo; o redentor e único mediador; que liberou o Espírito Santo para habitar nas pessoas, capacitando-as a cumprirem as condições da aliança da Graça.

Neste trabalho, será apreciada a questão da análise dos elementos constitutivos da aliança de Deus com o seu povo, que apresenta uma dinâmica própria. Na Bíblia, a aliança é uma iniciativa de Deus (promessa), que requer resposta do homem (compromisso) e é celebrada com um sinal (símbolo). Esta dinâmica interna da aliança propõe uma relação complexa e bem elaborada entre estes três elementos. Analisá-los em seu contexto possibilita uma releitura iluminadora desta relação de Deus com os homens. Sendo assim, denota-se que esta inter-relação constitui um tripé. Ou seja, dar atenção às relações intrínsecas deste tripé é colocá-lo sob uma nova ótica, traduzindo-o para os nossos dias, tornando-a significativa para homens e mulheres nas mais diversas culturas, ao mesmo tempo em que se mantém firme nas escrituras explanadas na Bíblia.

Para uma melhor compreensão do tema, no primeiro capítulo serão analisadas a etimologia da palavra Graça. No segundo capítulo serão delineadas as alianças contidas no antigo testamento (Noé, Abraão, Moisés), adotando-se no terceiro capítulo, o mesmo percurso com o estudo da nova aliança (Jesus Cristo), no Novo Testamento.

Segundo a tradição bíblica, grande parte dos estudos sobre a aliança concentra-se no antigo testamento. Para o Novo Testamento, via de regra, elaborou-se outras chaves de leitura, as quais possibilitam trazer a compreensão da aliança que se configura como matriz teológica no antigo testamento.

O trabalho tem o fito de demonstrar que a aliança no Novo Testamento, também aponta para a dignidade da vida, e constitui-se de uma promessa, de um compromisso e de um símbolo que se inter-relacionam, reproduzindo sua dinâmica própria, semelhante à encontrada no antigo testamento, ou seja, a Graça de Deus.

Redescobrir o significado e a importância da experiência da aliança possibilita um novo entendimento para o sentido da existência humana e para a jornada da humanidade na história. É preciso lembrar que em outros momentos também decisivos para a história humana, Deus convocou o homem para que se lembrasse da Aliança, capaz de dar continuidade à história da salvação e de perpetuar a vida dando, dignidade à existência humana, através da Graça.

## 1. A MARAVILHOSA GRAÇA DE DEUS

### 1.1. A ETIMOLOGIA DA PALAVRA GRAÇA

Prefacialmente explana-se que a Graça segundo o dicionário Michaelis<sup>2</sup> é um:

Ato de benevolência ou favor que se faz ou se concede a alguém; benesse, mercê; Dom sobrenatural ou socorro espiritual concedido às criaturas por Deus para conduzi-las à salvação, para a execução do bem e para a santificação; bênção, dádiva: *“Se despia aos poucos dos seus pecados para aparecer puro aos olhos de Deus e poder merecer a graça de se vestir com as vestes dos sacerdotes. Pensava mesmo em arranjar um lugar de vendedor de jornais para fugir do pecado diário do furto”*.

A definição encontrada em outras palavras para o termo Graça é o favor imerecido que Deus concede ao homem. Embora a definição seja verdadeira, encontra-se destoadada e incompleta. Graça é um atributo de Deus, um componente do caráter divino, demonstrada por Ele através da bondade para com o ser humano pecador que não merece o Seu favor.

Nesta perspectiva, um Deus santo não tem nenhuma obrigação de conceder graça a pecadores, mas Ele assim o faz, segundo o bem querer da sua vontade. Ele demonstra graça ao estender Seu favor, Sua misericórdia e Seu amor para suprir a necessidade do ser humano. Visto que o caráter de Deus é composto de graça, movido por bondade, Ele espontaneamente se dispõe a conceder Sua graça à humanidade pecadora em nosso tempo de aflição. A graça de Deus deve ser definida como “aquela intrínseca do ser ou essência de Deus, pela qual Ele, em sua disposição e atitudes, é espontaneamente favorável”<sup>3</sup> a outorgar favor imerecido, amor e misericórdia àqueles que Ele escolhe dentre a humanidade pecadora.

---

<sup>2</sup> <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=QYyY> Acesso em 22 de janeiro de 2022.

<sup>3</sup> J. Dwight Pentecost, *Things Which Become Sound Doctrine*, Westwood, NJ: Fleming H. Revell, 1965, p. 19.

Em todo texto bíblico, a graça de Deus se manifestou em três estágios. No primeiro, Deus revelou Sua bondade e Graça ao demonstrar misericórdia, favor e amor para com todos os homens em geral, mas para com Israel em particular. No segundo estágio, Deus expressou ou apresentou Sua Graça, de forma mais clara, através de Jesus Cristo, o qual veio ao mundo para pagar pelos pecados do homem mediante Sua morte como sacrifício para toda a humanidade que reconciliou o homem com Deus e conquistou todos os benefícios da aliança da Graça.

Nesta perspectiva, Jesus Cristo liberou o Espírito Santo de Deus para habitar nos homens que creem Nele como Senhor e Salvador, os capacitando para cumprir as exigências da aliança da Graça.

A proposta é apresentar que a fé em Cristo é unicamente o meio, pelo qual o homem e a mulher podem ser justificados diante de Deus, pelo fato de ter providenciado um processo de justificação em Cristo para beneficiar gratuitamente aos que creem, suprimindo assim as exigências da sua justiça.

Por outro lado, uma parte tem a tendência de pender para um lado liberal mais extremo na interpretação da Graça. Expõe-se, que a salvação gratuita lhe dá o direito de fazer o que bem entender, envolvendo-se em um espírito de promiscuidade, alimentando os desejos da carne e do pecado. Outra parte tem a percepção de que a sua natureza é pecaminosa e não têm o que fazer, é perda de tempo lutar contra o pecado, pois sempre ele dominará. A salvação em Cristo é pela Graça, mas é um dever do cristão progredir no processo de santificação.

A análise tem por objetivo de apresentar que a fé em Cristo é o único meio de salvação e, conseqüentemente uma obediência, e é requerida dos salvos em Cristo pela Graça.

A partir deste breve introdutório, Graça está na Teologia e tem como significado um dom dado gratuitamente, sem necessidade retribuição, ou seja, Graça é a salvação oferecida por Deus a todos os homens. A Graça aparece pela primeira vez descrita por São Paulo na *Epístola aos Romanos*. Santo Agostinho (bispo cristão que viveu entre os séculos III e IV D.C.) também se ocupou da questão da Graça e fez dela o centro de toda a sua produção filosófica e teológica.

Segundo a doutrina cristã, a Graça é a salvação do homem quando tiver chegado o fim dos tempos. A Graça não era possível para o homem até a chegada do Cristo, por conta da corrupção da natureza humana e pelo pecado original. A

encarnação do Cristo foi o que possibilitou ao homem a salvação, mesmo se levadas em conta suas deficiências.

A Graça de Deus em Paulo<sup>4</sup> significa um dom gratuito e imerecido, está estreitamente associada à justiça de Deus. O apóstolo, a menciona frequentemente em sua Teologia, às vezes é redundante em dizer palavras relacionadas à *justificação* e *Graça*. A justiça de Deus foi revelada ao ser humano, como uma forma de justificação pelo sacrifício de Cristo para a salvação.

Após a vinda de Jesus Cristo, no novo testamento, o conceito de Graça encontra uma expressão mais precisa e completa, pois a Graça de Deus assume uma dimensão pessoal totalmente nova e se torna evidente ao ser humano nas palavras e obras do ministério do misericordioso e redentor Jesus Cristo.

### 1.1.1. Os Tipos de Graça

A Graça pode ser dividida em Graça comum, Graça especial, Graça salvadora, Graça santificadora, Graça servidora e Graça sofredora. Nesta seara, foi o próprio Deus que, em sua infinita bondade, tomou a iniciativa de providenciar a salvação para o homem após a queda de Adão no pecado<sup>5</sup>. A Graça comum é tida como o imerecido favor, amor e cuidado de Deus, estendidos a toda a raça humana, sem distinção.

A Graça comum pode ser constatada quando Este move o coração de uma pessoa à necessidade de buscar a salvação por intermédio de Jesus Cristo<sup>6</sup>.

Em outro ponto, a segunda maneira de Deus revelar seu favor é através da graça especial, comumente denominada de Graça efetiva, salvadora ou eficaz. É eficaz na medida em que produz salvação na vida dos indivíduos eleitos que depositam sua fé na morte de Cristo e no sangue santo que Ele derramou na cruz para a remissão dos pecados da humanidade. Esta Graça é conhecida por experiência empírica, no momento em que Deus, pela instrumentalidade do Espírito Santo, opera irresistivelmente no racional e no coração de uma pessoa, de modo que o indivíduo escolha livremente crer em Jesus Cristo como seu Salvador.

---

<sup>4</sup>BÍBLIA, N.T Romanos. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap. 3, vers. 24; Cap. 5, vers.15-17.

<sup>5</sup>GENEBRA, *Bíblia de Estudo de*. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.

<sup>6</sup>BÍBLIA, N.T João. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.16, vers. 8-11.

O apóstolo Paulo é um exemplo clássico da chamada eficaz de Deus. Ele foi chamado, não por sua vontade, mas “*pela vontade de Deus*”<sup>7</sup>. Na realidade, ele tentava destruir a Igreja até o momento em que se converteu a Cristo, conversão essa que ocorreu pela Graça de Deus (At. 9).

Em relação à Graça salvadora, a salvação é um dom gratuito de Deus, concedido a uma pessoa em virtude da Graça por meio da fé, independente de qualquer obra ou mérito da parte da pessoa que o recebe. No período em que ocorre a salvação, a Graça imerecida e a fé do crente são dons que procedem diretamente do Senhor aqueles que colocam sua fé em Cristo Jesus<sup>8</sup>.

Nesta linha de raciocínio, a Graça da salvação inclui cada aspecto da obra redentora de Deus em favor dos que creem em Jesus, no qual abrange a redenção, a propiciação, a justificação, o perdão, a santificação, a reconciliação para aquele que, pela fé, recebe a Jesus Cristo.

Em outro vértice, com tanta importância quanto às demais delimitações de Graça, a santificação pela Graça de Deus é aquele momento em que a pessoa, pela fé, recebe a Cristo, o indivíduo é, então, santificado pela graça de Deus. Em outros termos, significa tornar santo, com propósito ou uso sagrado de sua vida. A Bíblia expõe que a santificação pode ser definida como obra da livre Graça de Deus através do Espírito Santo, na qual Ele separa o crente para ser amoldado conforme a imagem de Cristo.

Denotam-se das Escrituras que existem três estágios de santificação pela Graça de Deus. O primeiro deles é o da santificação posicional que é a posição santa do crente perante Deus, fundamentada na redenção que Jesus Cristo efetuou a seu favor. Em relação ao segundo estágio, é o da santificação progressiva, na qual o indivíduo crente em Cristo se encontra no processo de ser santificado através da Palavra de Deus<sup>9</sup>.

Quando se lê na Bíblia que os crentes em Jesus Cristo serão exortados a crescer “na Graça”<sup>10</sup>; tendo-se em vista, a busca deste crescimento, se tornam recipientes do favor imerecido que procede do Senhor. Da análise das Escrituras o

---

<sup>7</sup>BÍBLIA, N.T 1 Coríntios. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap. 1, vers. 1.

<sup>8</sup>BÍBLIA, N.T Efésios. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap. 2, vers. 8-9.

<sup>9</sup>BÍBLIA, N.T João. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap. 17, vers. 17.

<sup>10</sup>BÍBLIA, N.T 2 Pedro. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap. 3, vers.18.

crescimento na Graça não é obtido por meios naturais, mas é contemplado através do estudo da palavra de Deus<sup>11</sup>.

Após o aprofundamento na palavra, o fruto do Espírito se torna manifesto através da vida do indivíduo conforme se preceitua em Gálatas 5 (cinco), versículos 22-23, levando a pessoa a uma maior imagem e semelhança de Cristo<sup>12</sup>. Em último estágio, é a santificação completa, onde os indivíduos que creram e viveram as experiências das Escrituras completam a sua redenção<sup>13</sup>. Tal acontecimento se sucederá quando ocorrer o Arrebatamento da Igreja<sup>14</sup>.

Em relação à Graça servidora, esta é a influência de Deus em nosso coração, pela qual Ele deposita talentos, dons e habilidades que podemos usar para servir a outros. Diferente das demais expressões, a Graça servidora é inteiramente para benefício de outros; no original, “GRAÇA No Grego Koiné, *charis* – carisma, carismático, há duas palavras gregas diretamente ligadas a *charis* e estas são dom e alegria”.

Nesta seara, sendo dom natural ou espiritual foi Deus que deu. Quando servimos na igreja não estamos apenas desempenhando uma função, na verdade recebemos um Dom, então quando estamos servindo na igreja, estamos ministrando nossos dons uns aos outros, e fazemos isso, como bons despenseiros da diversificada Graça de Deus. Sobre Graça Servidora Pedro diz: *na medida em que cada um recebeu o dom, ministrem uns aos outros*<sup>15</sup>. Essa expressão da Graça nos afasta da improdutividade.

Em último ponto, mas não menos importante, tem-se a Graça sofredora, o sofrimento é um dos condicionamentos da raça humana, em virtude do pecado, do envelhecimento do corpo, da desobediência ao Senhor e etc. Paulo traz em suas epístolas, que possuía uma debilidade física (trazida nas escrituras como “espinhos na carne”), que ele, por três vezes, suplicou a Deus para que fosse removido. A

---

<sup>11</sup>BÍBLIA, N.T 2 Pedro. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Caps.1, vers. 2-4; Cap. 2, vers. 5-8.

<sup>12</sup> BÍBLIA, N.T Romanos. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.8, vers. 29.

<sup>13</sup>BÍBLIA, N.T Romanos. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.8, vers. 30.

<sup>14</sup>BÍBLIA, N.T Tiago. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap. 4, vers. 16-17.

<sup>15</sup>BÍBLIA, N.T Romanos. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.12, vers. 6-8.

cada uma de suas súplicas recebeu a mesma resposta: “A *minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza*” <sup>16</sup>.

Em outras palavras, a Graça de Deus era suficiente para fortalecer Paulo em sua dificuldade física, de modo que ele a pudesse suportar. O mesmo acontece com os crentes nos dias atuais. Deus proporciona a Graça suficiente para nos fortalecer em meio a qualquer provação, tentação ou período de sofrimento.

Paulo resumiu isso com muita propriedade, quando escreveu: “*Porquanto a Graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens*” <sup>17</sup>. É a surpreendente Graça de Deus.

## **2. A ALIANÇA ENTRE DEUS E O HOMEM**

Neste segundo capítulo, será esposada restritivamente a aliança que se tem com Deus desde o antigo testamento até a vinda de Jesus Cristo.

Inicialmente, a Graça, da qual se pretende falar, é antes de tudo uma realidade externa ao homem (Criação, Encarnação, Igreja, o dom do Espírito...), mas é também uma realidade interior subjetiva (dinamismo da natureza orientada para a salvação eterna, as moções para o bem e para a vida, abertura do homem ao infinito). Tal preceito recém-desenvolvido, em base à Teologia bíblica e à Antropologia cristã, é rico em aplicações para a Teologia das graças atuais. A Teologia considera as graças atuais como influxos divinos que iluminam o intelecto e inclinam a vontade a reconhecer e a aceitar o convite de Cristo: é uma atração do Espírito Santo que move a alma sem ainda habitar nela.

Conforme se verifica das Escrituras, desde o Éden, com Adão e Eva, existe no relacionamento entre Deus e a humanidade uma espécie de relação contratual, um tratado, por assim dizer. A definição de Aliança conforme o autor Grudem <sup>18</sup> explana em sua obra:

Uma aliança é um acordo imutável e divinamente imposto entre Deus e o homem, que estipula as condições do relacionamento entre as partes. Tanto o Antigo Testamento quanto o Novo Testamento não utilizam o termo grego *syntheke* referindo-se a acordos, escolheram o vocábulo *diatheke*, uma palavra usada para referir-se a um testamento, enfatizando

<sup>16</sup> BÍBLIA, N.T 2 Coríntios. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.12, vers. 9.

<sup>17</sup> BÍBLIA, N.T Tiago. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.2, vers.11.

<sup>18</sup> GRUDEM, Wayne. Teologia sistemática. Tradução: Norio Yamakami, Lucy Yamakami, Luiz A.T. Sayão, Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999 p. 425.

que apenas uma das partes estabelece as provisões da aliança. Destaca-se nas alianças a imutabilidade e o elemento essencial que é a promessa conforme Jeremias 31.33: "... serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

Conforme se depreende da doutrina bíblica, a aliança das obras, prevista no antigo testamento preparou o caminho para aliança da Graça, que ocorreu com a vinda de Jesus Cristo. A aliança das obras apresenta a disposição soberana de Deus imposta ao homem, menciona as duas partes: Deus e Adão, além do estabelecimento da condição da promessa de recompensa através da obediência e penalidade pela transgressão. Nesse prisma, existia uma relação natural entre Deus, o Soberano Absoluto, e o homem, Adão, criatura pecadora, sem merecimento, subordinada a lei com obrigação de cumprir esta<sup>19</sup>. Deus, então, se revelou amigo e amoroso, preocupado com a felicidade do homem, estabeleceu uma relação pactual, um acordo legal como no direito, com exigências e obrigações. Em Gn 2.17 Deus explicita *"porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás"*, tal frase implica em uma promessa de vida eterna, ou seja, o homem ainda era limitado pela possibilidade de pecar contra Deus, passar do bem para o mal e se tornar sujeito ao poder da morte. Entende-se que tal promessa era a remoção das limitações que impediam o homem de alcançar a suprema perfeição. Em Rm.7.10 o apóstolo Paulo expressa que o mandamento era para a vida, o homem que pratica as obras, viverá por elas<sup>20</sup>.

Sendo assim, a aliança das obras era condicional a obediência implícita e perfeita, o homem estava proibido de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Naturalmente, vislumbra-se que o homem também estava sujeito à lei moral de Deus, escrita em seu coração, conscientizando-o sobre a possibilidade de pecar, colocando-o à prova, com seu próprio critério de julgamento. O castigo anunciado pela bíblia em relação à aliança era a morte, não a extinção do ser; sendo uma referência à morte física, espiritual e eterna.

Isto é, a inclusão da separação do corpo e da alma e a conseqüente dissolução do corpo. Nas Escrituras, a morte é a separação de Deus, resultando em miséria espiritual e infelicidade, culminando na morte eterna. O homem então desobedeceu, porém a sentença não foi completamente executada, porque Deus pela sua Graça providenciou a restauração. Quanto ao sinal esposado na aliança, a

---

<sup>19</sup>BERKHOF, Louis. Teologia sistemática. Tradução de Odayr Olivetti. 2. ed. São Paulo: Luz para o Caminho Publicações, 2005, p. 79.

<sup>20</sup>BERKHOF, Louis. Teologia sistemática. Tradução de Odayr Olivetti. 2. ed. São Paulo: Luz para o Caminho Publicações, 2005, p. 216.

ideia a qual prevalece é a de que provavelmente seria a árvore da vida, tendo-se em vista, esta estar ligada de algum modo ao dom da vida.

Neste prisma, alguns teólogos defendem que a aliança das obras não foi anulada, e nesta alegação de continuidade, da obediência do homem a Deus, da maldição do castigo aos que permanecem no pecado e o fato de Deus ter mantido a promessa condicional. Outros reformadores defendem que a aliança das obras foi anulada tendo em vista que as obrigações do homem foram satisfeitas pelo mediador em favor do seu povo e ficou destituída de poderes como um meio para obter a vida eterna, após a queda do homem.

A promessa foi revogada devido a queda e o homem com a sua natureza pecaminosa era incapaz de cumprir sua parte sem o auxílio da Graça de Deus, e fielmente sustenta que Deus estabeleceu uma nova aliança, promulgando uma nova lei, a lei da fé e da obediência, possível de ser cumprida mediante a Graça.

Neste viés, existe a discussão sobre a vigência da aliança das obras, pois esta não vigora quanto à ordem específica em não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal e também pela natureza pecaminosa do homem que o impossibilita de cumprir os requisitos da aliança. Vislumbra-se que essa aliança ainda está em vigor em relação à punição, confirmado por Paulo que ensina nas Escrituras *“o salário do pecado é a morte”*<sup>21</sup>, portanto o ser humano ainda resta condenado. Em relação a este fato Deus voluntariamente enviou ao mundo seu filho, Jesus Cristo, o último Adão, que assumiu a natureza humana nascendo de uma mulher, sem pecado<sup>22</sup>, fiador e representante da humanidade, obedeceu de maneira perfeita e cumpriu a aliança das obras em favor da humanidade<sup>23</sup>, mediante o poder do Espírito Santo que concedeu sua plenitude a Cristo. Neste viés, o filho de Deus se colocou debaixo da lei, pagou a penalidade do pecado na sua morte de cruz, conquistando o perdão e a vida eterna para seu povo. Os cristãos foram libertados da aliança das obras mediante os méritos da Graça de Jesus Cristo e inclusos em uma nova aliança, a aliança da Graça.

---

<sup>21</sup>BÍBLIA, N.T Romanos. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.6, vers. 23.

<sup>22</sup>BÍBLIA, N.T 1 Pedro. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.2, vers. 22.

<sup>23</sup> BÍBLIA, N.T Romanos. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.5, vers.18-19.

No próximo tópico serão esposadas as maravilhas que Jesus Cristo fez enquanto passou pelo mundo terreno. Será abarcada a Graça através da misericórdia de Cristo, o senhor e salvador do homem.

### 2.2.1 A Graça através da Misericórdia

Faz-se necessário neste momento a análise pormenorizada da estadia de Jesus Cristo na terra. Jesus faz da misericórdia um dos principais temas da sua pregação<sup>24</sup> na medida em que quer manifestar a presença de Deus Pai, “*que é rico em misericórdia*”<sup>25</sup>. Neste ponto, Ele ensina no formato de parábolas, porque elas exprimem melhor a própria essência das coisas. Tão pouco se fará uma análise detalhada ou exegética de cada uma das parábolas, ou das outras passagens abordadas, mas apenas breves considerações tocando essencialmente o tema em questão.

Jesus viveu numa sociedade em que os campos político, social e religioso se interligavam profundamente. Para o povo judeu, que se sentia povo eleito por Deus, havia uma clara consciência da santidade de Deus e uma forte exigência a viver essa santidade<sup>26</sup>.

Neste ponto, os chefes religiosos foram promovendo uma separação daqueles povos e daquelas pessoas que eles consideravam *impuros*, por estarem mais afastados da lei ou dos ritos do Templo ou ainda por moléstia, a sociedade judaica ao tempo de Cristo era discriminatória e intolerante. Os sacerdotes e os que viviam à volta do Templo, como fiéis ou observantes da lei, eram vistos como seres mais puros do que o resto do povo. No substrato da sociedade estavam os impuros e excluídos do meio social e religioso, como os pagãos, os pecadores, os doentes, e de certo modo, as mulheres e as crianças.

Com a vinda de Jesus Cristo, Ele quis mostrar que Deus não discrimina ninguém, mas ama e acolhe a todos sem exceção. “Jesus viveu toda a sua vida pública a fazer-se próximo dos leprosos, dos possessos, dos que viviam

---

<sup>24</sup> A.S. VAZ, Jesus, o rosto misericordioso de Deus Pai, Bíblica, série científica Ano XV (2006) pág. 114.

<sup>25</sup> BÍBLIA, N.T Efésios. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.2, vers. 4.

<sup>26</sup> BÍBLIA, V.T Levítico. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.19, vers. 2.

mergulhados na miséria, dos sem-abrigo, dos que eram desprezados pela sociedade para lhes dizer que eles têm um lugar especial no coração de Deus”<sup>27</sup>.

O conceito de misericórdia de Deus foi evoluindo ao longo do Antigo Testamento, mas só Jesus Cristo revelou a sua plenitude. Como anteriormente referi, a misericórdia é a maneira própria de ser de Deus. Por isso, antes de Jesus Cristo não era possível atingir a profundidade do conceito, como explica João no prólogo do seu Evangelho: *“A Deus jamais alguém o viu. O Filho Unigênito, que é Deus e está no seio do Pai, foi Ele quem o deu a conhecer”*<sup>28</sup>.

Pode-se dizer que Jesus não veio mudar, de forma significativa, aquilo que se conhecia sobre a misericórdia de Deus, mas a maneira como encarnou a misericórdia na sua vida, tornou-se uma verdadeira *revolução* no modo de compreendê-la e de pô-la em prática. A misericórdia é, antes de mais, um dom de Deus a cada ser humano. Neste sentido a grande novidade do Novo Testamento é a pessoa de Jesus, como o maior dom de Deus à humanidade, porque Ele é a encarnação da misericórdia de Deus, tornando visível e concreta a Graça de Deus.

Deste modo, em relação à misericórdia e a Graça de Deus, cuja verdadeira novidade é Jesus Cristo, parece-me importante referir aqui três ideias que foram abordadas ao longo deste trabalho: a) Através de Jesus a Aliança de Deus estendeu-se a toda a humanidade; b) Com Jesus, a misericórdia manifestou-se de igual para igual; c) Em Jesus o perdão precede o arrependimento e a mudança de vida do pecador, proporcionando-os.

Depreende-se da Bíblia que com Jesus não há dúvidas de que a Aliança de Deus se estende a toda à humanidade através da Graça. Ele vem revelar- nos que Deus ama a todos sem exceção e a todos quer salvar. Isso está nos enunciados nas cartas de Pedro e de Paulo:

“(…) a vós que outrora não éreis um povo, mas sois agora povo de Deus, vós que não tínheis alcançado misericórdia e agora alcançastes misericórdia”<sup>29</sup> ; “Outrora vós desobedecestes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia, devido à desobediência deles; do mesmo modo, também eles desobedeceram agora, em favor da misericórdia que alcançastes, para que também eles venham agora a alcançar misericórdia. Porque Deus encerrou a todos na desobediência, para com todos usar de

---

<sup>27</sup> GNILKA, J.J. Jesus de Nazaré: Mensagem e história, Presença, Lisboa, 1999. Pág.150.

<sup>28</sup> BÍBLIA, N.T João. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.1, vers. 18.

<sup>29</sup> BÍBLIA, N.T 1 Pedro. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.2, vers. 10.

misericórdia”<sup>30</sup>; “Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”<sup>31</sup>.

A partir do supracitado retirado da Bíblia, os apóstolos referiam-se aos gentios, que não faziam parte do povo da Aliança, mas Jesus Cristo, todos os homens e mulheres são o povo de Deus e objeto da misericórdia divina, pois Deus a todos quer salvar. É também esse o sentido das palavras de Paulo aos Gálatas: “*Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem e mulher, porque todos sois um só em Cristo Jesus*”<sup>32</sup>.

Esta universalidade da salvação pela manifestação da misericórdia de Deus a todas as pessoas é uma verdadeira *Boa Nova*, que nos chegou com Jesus Cristo. Em consequência da misericórdia de Deus e à sua semelhança, Jesus desafiou-nos também a ser misericordiosos.

Aquilo que Jesus Cristo trouxe de novo, no que toca à misericórdia de Deus, foi absolutamente revolucionário para o seu tempo e mudou para sempre a imagem de Deus e a sua proposta de viver a misericórdia. Jesus encarnou a misericórdia de Deus e assim, tornou-a visível, eficaz e universal, abrindo o reino de Deus a todas as pessoas. Aquilo que a lei tinha pretendido fazer em relação ao povo da Aliança, tornando todos iguais perante a lei, Jesus estendeu a todos os excluídos, dentro e fora do povo de Israel. Jesus veio revelar que todos são igualmente amados por Deus e a todos Ele concede a Sua misericórdia através de sua Graça.

Jesus quis reavivar o espírito com que tinha sido dada desde o início e aperfeiçoá-la na sua interpretação e concretização, desde a perspectiva do reino de Deus, que é o amor. Na carta aos Romanos, Paulo diz que “é no amor que está o pleno cumprimento da lei”<sup>33</sup>.

---

<sup>30</sup> BÍBLIA, N.T Romanos. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.11, vers. 30-32.

<sup>31</sup> BÍBLIA, N.T 1 Timóteo. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.2, vers. 3-4.

<sup>32</sup> BÍBLIA, N.T Galátas. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.3, vers. 28.

<sup>33</sup> BÍBLIA, N.T Romanos. Português. In: Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015. Cap.13, vers. 10.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De todo o entendimento exarado até o momento dispõe-se que o amor rasga novas perspectivas, trazendo á baila novos horizontes, ou seja, permite ver aquilo que é necessário, que a Lei não vislumbra, olha com compaixão para aqueles que se encontram caídos à beira do caminho e ignora que este seja um inimigo.

Jesus propôs um amor que abre novos horizontes, um amor radical que vai até ao ponto de amar os próprios inimigos. Nisso consiste a misericórdia à semelhança de Deus, que ama a todos, até aqueles que aparentemente não merecem.

Nesta seara, Jesus sugeriu aos seus seguidores porque foi também o que Ele viveu de forma coerente. Nestes pouco mais de dois mil anos de cristianismo, houve a percepção da dificuldade que tem sido pôr em prática estes ensinamentos. Não significa que por isso deixem de estar em vigor. Ou seja, abdicar deles seria abdicar da identidade cristã.

Dentro dessa perspectiva, algumas vidas continuam a dar testemunho de que é possível vivê-los numa união profunda a Jesus. Resta dispormo-nos a isso e abrimo-nos à Sua ajuda.

E através da Graça e por meio desta, poderemos alcançar a salvação por meio da qual Jesus Cristo nos proporcionou.

## REFERÊNCIAS

- BERKHOF, Luis. **História das Doutrinas Cristãs**. São Paulo: Pes, 1945.
- BÍBLIA, N.T Romanos. Português. In: **Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida**. 2. Ed. rev. atual. São Paulo: Vida Nova, 2015.
- CURTIS, A Kenneth; Lang, J. Stephen & Petersen, Randy. **os 100 acontecimentos mais importantes da historia cristianismo**. São Paulo: Vida, 2003.
- DELUMEAU, Jean. **A civilização do Pensamento**. Lisboa: edições 70, 2004.
- CERFAUX, Lucien. **Cristo na Teologia de Paulo**. Santo André, SP: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012. COLLI, G. A. Teologia do Novo Testamento. Curitiba, 2015.
- CROSSAN, John Dominic; REED, Jonathan L. **Em Busca de Paulo: Como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- DETTWILER, Andreas; KAESTLI, Jean Daniel; MARGUERAT, Daniel. Paulo: **Uma Teologia em Construção**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- DOUGLAS, J. D. [Org.]. **O Novo dicionário da Bíblia**. Tradução João Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- GNILKA, J.J, **Jesus de Nazaré: Mensagem e história**. Presença: Lisboa, 1999.
- GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. Tradução: Norio Yamakami, Lucy Yamakami, Luiz A.T. Sayão, Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- HODGE, Charles. **Teologia Sistemática**. Tradução de Valter Martins. São Paulo: Hagnos, 2001.
- J. Dwight Pentecost, **Things Which Become Sound Doctrine**, Westwood, NJ: Fleming H. Revell, 1965.
- SANTO AGOSTINHO. **A Graça**. São Paulo: Paulus, 1998. (O Espírito e a Letra, v.1).
- SANTO AGOSTINHO. **A Graça**. São Paulo: Paulus, 2002. (A Graça e a Liberdade, v.2).
- STUHLMACHER, Peter. **Lei e Graça em Paulo: Uma Reafirmação da Doutrina da Justificação**. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- VAZ, A. S., **Jesus, o rosto misericordioso de Deus Pai**, Bíblica, série científica Ano XV – 2006.
- ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da Teologia Prática**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

## **TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE**

Eu, Paulo Maia Gomes portador/a da carteira de identidade nº 4.583.038-1 na qualidade de estudante regularmente matriculado/a no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. 174699 declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Curitiba, 05 de Abril de 2022.